

# É urucubaca da braba

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (DEM-SP), criticou ontem a demora no envio de documentos sobre o caso do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) à PF (Polícia Federal), estendendo a crise na Casa.

Segundo ele, o novo atraso devido ao adiamento da reunião da Mesa Diretora, marcada a próxima terça-feira, só prejudica o processo de investigação e desgasta o Senado. Para ele, nem "descarrego" salva o Senado.

"Há uma energia muito pesada aqui (no Senado). Peço desculpas aos espíritas, mas, na minha opinião, nem se chamar 10 chefes de terreiros, sendo três da Bahia, vão conseguir fazer um descarrego no Senado", afirmou Tuma, numa referência ao clima de guerra que predomina na Casa.

Segundo o corregedor, a Mesa Diretora do Senado deve encaminhar na terça-feira os documentos que precisam ser periciados pela Polícia Federal. De acordo com ele, não há mais espaço para atrasos no processo referente a Renan.

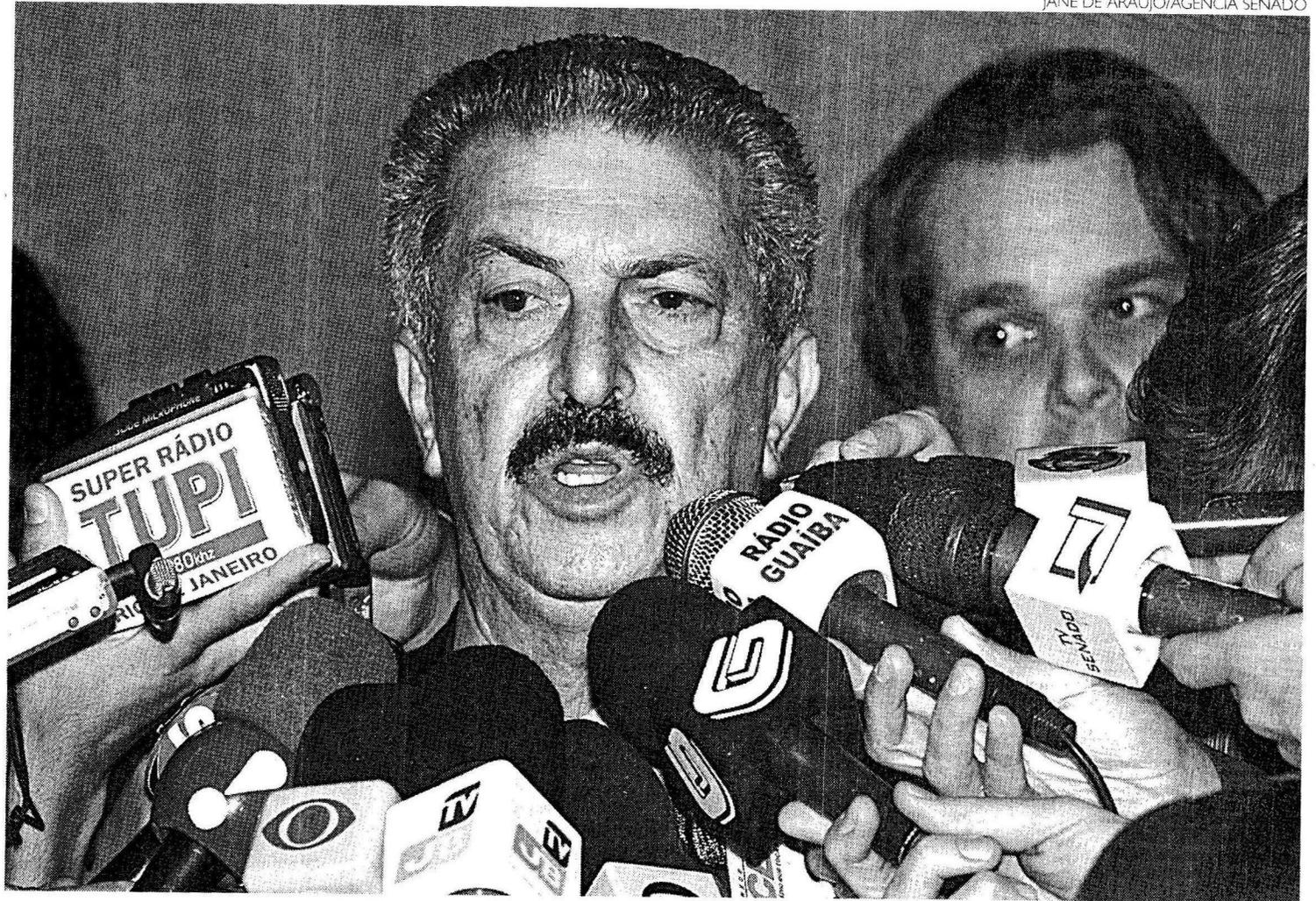
"Adiar é prejudicial. É mais

constrangimentos para todos. A demora atrapalha todo mundo, inclusive as partes envolvidas", afirmou o corregedor. Ele lembrou que há 15 dias enviou um requerimento ao Conselho de Ética do Senado para que os peritos da PF fossem ouvidos e opinassem sobre os procedimentos de investigação que poderiam ser tomados.

## ■ Constrangimento

Anteontem, o Senado viveu mais um dia de debates e discussões tensos no plenário, depois que Renan adiou a realização da reunião da Mesa. Neste encontro, se definirá se serão ou não enviados os documentos de renan para serem periciados pela PF.

Só depois das novas perícias, que devem demorar 20 dias para serem concluídas, o Conselho voltará a se reunir para discutir o caso Renan. O peemedebista é acusado de ter utilizado dinheiro da Construtora Mendes Júnior, via lobista, para pagar despesas pessoais, como pensão alimentícia e aluguel à jornalista Mônica Veloso, com quem tem uma filha fora do casamento.



■ PARA TUMA, COMO A CRISE ENVOLVENDO RENAN SE ARRASTA E PROVOCA DESGASTES, PIOR VAI FICANDO O CLIMA DE TRABALHO NO SENADO